

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE DE TELAS PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

Waleska Erineide Torres Tomé de Sousa Maciel

Aluna do curso de Graduação em Psicologia pela Universidade Mauricio de Nassau.

<https://lattes.cnpq.br/2619857182402803>

<https://orcid.org/0009-0001-2328-2894>

E-mail: waleskatorres.maciel@gmail.com

Irlanda Cavalcanti da Silva Arruda

Orientadora, professora da Universidade Mauricio de Nassau, Mestre em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco, Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Franssitte do Recife, Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental pela Of Miami. Contato

<https://lattes.cnpq.br/5852461739277253>

<https://orcid.org/0009-0004-2506-5967>

E-mail: profairlandacavalcanti@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2-04>

RESUMO: O desenvolvimento humano é sinalizado por diversos marcos de grande importância para o acompanhamento do crescimento saudável de uma pessoa. Estudos mostram que, de acordo com cada etapa, as crianças estabelecem várias habilidades que podem refletir na fase adulta, e que através do brincar muitas dessas aptidões são aprendidas. As brincadeiras através de telas de *tablets e smartphones* estão sendo apresentadas cada vez mais cedo substituindo o brincar tradicional, que são as brincadeiras livres de telas, trazendo uma grande preocupação quanto aos possíveis prejuízos no desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos: cognitivo, físico e psicossocial. O objetivo do presente estudo é compreender se as brincadeiras com telas são eficazes quanto às brincadeiras livres de tela para o desenvolvimento psicossocial infantil. Para isso foi realizado um estudo de levantamento bibliográfico de natureza exploratória, com artigos científicos, monografias, dissertações, teses e revistas, entre 2019 e 2023, disponibilizados em sites especializados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Bibliotecas Virtual em Saúde (BVS) e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), e livros especializados entre 2013 e 2023. Verificou-se com a pesquisa que os estímulos trazidos pelas brincadeiras de telas não são saudáveis e adequados como os estímulos proporcionados pelas brincadeiras livres de telas e que o aumento no adoecimento mental de jovens pode estar ligado ao uso desde cedo e excessivo de tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Telas.

THE IMPORTANCE OF SCREEN-FREE PLAY FOR CHILDREN'S EMOTIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: Human development is marked by several milestones of great importance for monitoring a person's healthy growth. Studies show that, at each stage, children establish various skills that can be reflected in adulthood, and that many of these skills are learned through playing. Playing through tablet and smartphone screens is being introduced at an increasingly earlier age, replacing traditional play, which is screen-free

play, raising great concern regarding possible harm to child development in all its aspects: cognitive, physical, psychosocial or emotional. The objective of the present study is to understand whether screen play is as effective as screen-free play for children's psychosocial development. To this end, a bibliographic survey was carried out with scientific articles, monographs, dissertations, theses, magazines and specialized books using the keywords related to the present study to select the articles. The research found that the stimuli brought about by screen play are not as healthy and appropriate as the stimuli provided by free play and that the increase in young people becoming ill may be linked to the excessive use of technology from an early age.

KEYWORDS: Play. Child development. Screens.

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento infantil podemos identificar a presença de etapas claramente diferenciadas, caracterizando-se cada uma por um conjunto de necessidades e interesses que lhe garantam coerência e integração. Para suprir essas necessidades e interesses se faz necessário um ambiente que proporcione os estímulos adequados para o desenvolvimento de habilidades necessárias em cada fase (Galvão, 2023).

As brincadeiras e o lúdico são utilizadas como forma de estímulos eficazes para o desenvolvimento dessas habilidades importantes para cada fase, a brincadeira é o melhor estímulo que uma criança pode receber, afetando positivamente a aprendizagem cognitiva e motora, assim como pontua Brites (2020).

A infância é base importante na formação do indivíduo, identificar os estímulos adequados para o desenvolvimento infantil saudável é atuar como prevenção, o brincar não está associado somente à diversão, recreação ou entretenimento, pode ser uma forma da criança se conhecer e aprender, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais (Brites, 2020).

A forma de brincar atualmente não é mais a mesma, as telas estão cada vez mais presente e sendo apresentada às crianças ainda quando bebês, e com ela essa nova maneira de brincar tecnológico vem ganhando espaço através dos jogos eletrônicos modernos, bonecos conhecidos como *avatar* e diversos aplicativos com brincadeiras virtuais.

As telas de *tablets e smartphones* fazem com que crianças se isolem em um mundo lúdico virtual. Neste sentido, observa-se um enfraquecimento do brincar livre de telas, no qual é considerado de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, e

umentando o uso de brincadeiras tecnológicas podendo causar prejuízos no desenvolvimento infantil (Lacerda, 2022).

Dessa forma, foi realizado um estudo de levantamento bibliográfico com natureza exploratória, de artigos científicos, monografias, dissertações, teses e revistas entre 2019 a 2023 e livros especializados entre 2013 a 2023, a fim, de coletar informações sobre os prejuízos e ou benefícios das brincadeiras tecnológicas e do brincar livre de telas no desenvolvimento socioemocional das crianças. Para isso foram utilizadas palavras chaves como: brincar livre, ludicidade, tecnologias na infância, em sites especializados com Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e literatura Latino Americana.

Neste sentido, o presente estudo objetiva compreender as possíveis implicações dessa nova forma passiva de brincar utilizando-se da tecnologia durante a fase da infância, tendo como pergunta norteadora se as brincadeiras com telas podem acarretar prejuízos para o desenvolvimento emocional infantil. E para melhor compreensão sobre o assunto, buscando também, identificar se as brincadeiras tecnológicas exercem o mesmo papel essencial e saudável, que as brincadeiras livres de telas e se os estímulos liberados por essas brincadeiras são apropriados ou pode contribuir para um adoecimento mental.

BASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM BREVE HISTÓRICO

Para melhor entendermos a notabilidade dos estímulos para o nosso crescimento saudável, precisamos esclarecer um pouco sobre alguns dos aspectos do desenvolvimento humano principalmente na fase infantil.

O desenvolvimento humano é um processo que dura a vida toda, iniciando na concepção do bebê uma marcha de transformação que continuará até o final da vida. Os especialistas em desenvolvimento observam esses marcos que as pessoas se transformam, formam personalidades, quais características têm mais chances de perdurar e quais de mudar, entre outras questões (Papalia; Feldman, 2013).

Os resultados desses estudos podem causar um grande impacto na vida das pessoas, e muitas vezes as conclusões são que, o diferencial desses aspectos de

desenvolvimento estão no conforme foi a criação, saúde, educação e diretrizes sociais do indivíduo, mostrando como o ambiente que estamos inseridos e os estímulos que recebidos durante nossa vida, são importantes para a nossa formação como pessoa (Papalia; Feldman, 2013).

O meio que estamos inseridos nos proporciona adquirir ou não habilidades, conforme foi a criação familiar que recebemos, as crenças repassadas, ensinamentos, estímulos recebidos, e assim vamos nos desenvolver de formas diferentes.

Para Grassi (2020), nascemos com uma base biológica que precisa ser nutrida, são necessários estímulos mediante interações para que estruturas neuronais se desenvolvam e funções psicológicas superiores se constituam.

Precisamos entender que é importante que essa nutrição da base biológica seja feita desde cedo, de uma forma que proporcione uma nutrição saudável para o indivíduo.

Cada vez mais estudos provam que a fase mais considerável para o desenvolvimento do ser humano é a infância. Etapa essa na qual formamos uma base para todas as outras, refletindo o que foi apreendido e vivenciado nas nossas relações e experiências futuras, destacando assim sua grande importância (Brites, 2020).

A ciência então separa o estudo do desenvolvimento infantil em três principais domínios: físico, cognitivo e psicossocial. O físico trata do crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, habilidades motoras e a saúde; o cognitivo é composto pela aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade; e é no domínio psicossocial que está o estudo das emoções, personalidade e relações sociais. Embora seja tratado separadamente pela ciência para estudo, esses domínios estão inter-relacionados e um afeta o outro (Papalia; Feldman, 2013).

Com relação ao domínio psicossocial relatado anteriormente, sabemos que são desenvolvidos desde a primeira infância, e segundo Cole; Bruschi, Tamang (2002 *apud* Papalia; Feldman, 2013, p. 208):

O padrão característico de reações emocionais de uma pessoa começa a se desenvolver durante a primeira infância e constitui um elemento básico da personalidade. As pessoas diferem na frequência e na intensidade com que sentem uma determinada emoção, nos tipos de eventos que podem produzi-la, nas manifestações físicas que demonstram e no modo como agem em consequência disso.

De acordo com os mesmos autores acima mencionados os principais determinantes para que a criança consiga um desenvolvimento psicossocial saudável na infância, são: a relação de confiança com os cuidadores, desenvolvimento da autonomia, a socialização, contato com outras crianças, entre outros.

Podemos assim reforçar que quando a criança brinca com outras crianças ou adultos, estão tendo a oportunidade de socializar e desenvolver habilidades como, autorregulação, autonomia, empatia e vários outros aprendizados importantes para uma regulação emocional, que é a forma como o indivíduo aprende a lidar com suas emoções.

A genética e o ambiente, são fatores que influenciam terminantemente o desenvolvimento infantil, e também é conhecido como epigenética, que é a influência das experiências e dos hábitos na expressão dos genes. Assim como genética pode predeterminar uma possível doença ou traços de personalidade o ambiente é importante para o desenvolvimento ou não de doenças, habilidades e criatividade (Brites, 2020).

Nascemos então munidos de personalidade determinada possivelmente por nossos genes e a proporção que somos estimulados podemos desenvolver habilidades para lidar melhor com nossas emoções e enfrentar situações.

Outro fator necessário para entendermos é a formação do cérebro da criança. Pesquisas mostram que o bebê, do 0 (zero) aos 3 (três) anos possuem uma maior plasticidade cerebral devido o sistema nervoso central está em processo de maturação e a mielinização dos neurônios acontecendo de forma intensa. Fazendo com que mais uma vez o ambiente e os estímulos recebidos durante essa fase sejam essenciais para o desenvolvimento saudável da pessoa (Grassi, 2020)

O nosso cérebro é formado por muitas partes diferentes com funções diversas, na infância é importante para nosso desenvolvimento emocional, que aprendemos a integrar da melhor forma essas diversas partes do cérebro. O lado esquerdo do cérebro nos ajuda a pensar logicamente e a organizar pensamentos em frases, o lado direito é responsável pelas emoções e a ler sinais não verbais (Siegel; Bryson, 2015).

Os pais detêm um papel essencial na integração desse cérebro, segundo Siegel e Bryson (2015, p. 30):

Há todo um campo da ciência do desenvolvimento infantil e apego dando respaldo a essa visão - e novas descobertas na área da neuroplasticidade reforçam a perspectiva de que os pais podem moldar diretamente o crescimento do cérebro dos filhos conforme as experiências que oferecem. Por exemplo, horas diante telas - jogando videogame, vendo televisão, enviando mensagens de texto - programaram o cérebro de determinadas maneiras. Atividades educativas, esportes e músicas programaram de outras maneiras [...]. Tudo o que nos acontece afeta a forma como o cérebro se desenvolve.

Ainda segundo os autores acima citados, quando ocorre uma boa integração ou programação do cérebro, a pessoa desfruta de saúde mental, embora isso não seja fácil de definir, pois muito se estuda a respeito de doenças mentais, mas a saúde mental pouco é definida, e quando é, o conceito é bem amplo. Sendo esta uma teoria pioneira criada por um desses autores, Daniel Siegel, e que muitos pesquisadores e terapeutas estão usando.

O cérebro dos bebês antes mesmo da parte superior estar totalmente desenvolvida está ressoando o comportamento de outros humanos, usando o córtex pré-morto, analisando as expressões faciais e observando a linguagem corporal. Precisamos de contato com outras pessoas para aprender sobre emoções, somos seres que necessitam de socialização, o isolamento pode fazer com que nosso cérebro não aprenda a lidar e identificar nossos sentimentos e os das outras pessoas (Gerhardt, 2017).

Pode-se entender como essas alternativas e escolhas vão surgindo quando a autora acima citada coloca (2017, p. 49):

[..] O bebê ativo procura interação com os outros, afasta-se das pessoas quando oprimido, congela quando se sente em risco; ele já tem rudimentos de emoções e autorregulação. As emoções são nossos primeiros e primordiais guias para a ação: são elas que comandam a ação de nos afastarmos ou de nos aproximarmos de alguma coisa.

Desde bebês estamos aprendendo e sendo guiados por nossas emoções e muito desse aprendizado é da interação com o outro e dos estímulos que recebemos e desenvolvemos nosso cérebro de acordo com essas experiências vividas.

Como podemos ver apesar da divisão dos domínios do desenvolvimento em: cognitivo, físico e psicossocial. Eles estão interligados e o atraso em um interfere no desenvolvimento dos demais e que muito do seu crescimento depende do ambiente e dos estímulos recebidos.

Para que o desenvolvimento infantil se efetive harmonicamente, as necessidades essenciais da criança precisam ser satisfeitas e a estimulação é uma delas tão importante quanto as demais: alimentação, higiene, proteção e amor (Grassy, 2020).

Segundo Grassy (2020, p. 33) “o processo de estimulação visa a construção de um sujeito desejante, cognoscente, visa à formação integral da identidade de uma pessoa específica e à conquista de um espaço no mundo em que se possa ser e estar, sentindo, pensando e agindo”.

Podemos entender então através da ciência e dos estudos do desenvolvimento humano a grande importância do ambiente e do estímulo adequado para uma criança vim a se desenvolver saudável e com todos os seus potenciais para uma vida adulta. Iremos identificar agora, que o brincar é uma forma de estímulo, aprendizado e interação eficaz para as crianças, que precisa ser apresentado da forma correta, para que seja realmente eficiente.

O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA EFICAZ PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Gerthardt (2017), as conexões entre as partes do cérebro responsáveis pela regulação emocional se dão por meio da estimulação social: brincadeiras, toque e interação. E quando essas estimulações sociais não acontecem durante o período que está parte do cérebro está amadurecendo (até os 3 anos), é difícil a recuperação desse desenvolvimento do cérebro nas fases seguintes.

Temos então no brincar uma das formas de estimular as conexões entre as partes do cérebro durante o desenvolvimento infantil. É triste pensar que as crianças podem estar brincando cada vez menos, seja por falta de segurança e tempo para brincar na rua ou por substituir o brincar livre pelas telas.

Brincando, a criança libera suas emoções e cria sua memória afetiva, além de desenvolver seu sistema cognitivo, físico e psicossocial, ou seja, contribui com todos os aspectos do desenvolvimento infantil. O brincar também é fundamental para o estímulo da criatividade, habilidade fundamental para um crescimento saudável, e tantas outras habilidades também importantes (Winnicott, 2019).

Diante disso, é possível inferir que, o não brincar poderá ser prejudicial e acarretar adoecimento. É importante entender que o brincar que Winnicott se refere são as brincadeiras livres, criativas e que refletem a cultura e tradição de sua época.

As brincadeiras sem estruturas definidas são mais eficazes para que a criança possa desenvolver a capacidade de resolver problemas, aguçar a criatividade e treinar sua atenção, nas brincadeiras as crianças exercer sua liberdade e aprender de dentro para fora. O brincar é o contexto de excelência para desenvolver a criatividade e a curiosidade que são motores para o desenvolvimento intelectual (L'Ecuyer, 2016).

Por meio de brincadeiras livres é possível estimular, de uma maneira mais saudável, a criatividade, o raciocínio lógico, a imaginação, pensamentos, a tomada de decisão, a memória, a construção e as mudanças das regras, que são necessários para a criança se desenvolver cognitivamente e como um todo, visto que um domínio do desenvolvimento interfere nos outros, como anteriormente visto (Quatrin; Cassel, 2020).

Entende-se que essas habilidades citadas são fundamentais para que a criança aprenda a lidar melhor com suas emoções e sentimentos, proporcionando uma regulação emocional, devido ser habilidades que nos proporciona um melhor convívio em sociedade e na resolução de problemas e conflitos.

O brinquedo permite a representação da realidade, através do lúdico, de uma forma que a criança possa vivenciar o mundo dos adultos utilizando-se de sua criatividade e imaginação, a criança constrói seu próprio mundo através dos brinquedos e desperta a curiosidade, imaginação e invenção (Rodriguez, 2020).

Estamos acompanhando as mudanças da forma de brincar das crianças, que passaram a utilizar mais da tecnologia e das telas de *tablets e smartphones* como brincadeiras, deixando de lado o brincar tradicional. Identificamos que o brincar sem telas é um estímulo importante para o desenvolvimento emocional infantil, e querendo entender o possível impacto desse novo brincar tecnológico.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO BRINCAR INFANTIL

É imprescindível que pais e cuidadores entendam a real importância que se faz na vida de uma criança o brincar e os impactos que a tecnologia pode trazer nessas novas formas de brincadeiras tecnológicas.

Para Brites, (2020, p. 18):

Muita gente não valoriza os momentos que a criança passa brincando, o que pode custar caro lá na frente [...] a brincadeira não serve apenas para entreter. Por meio dela, os pequenos “experimentam” o mundo: testam habilidades (físicas e cognitivas); aprendem regras; treinam as relações sociais. Isso sem contar que, ao brincar, elas têm a chance de simular situações e conflitos e, assim, compreender e organizar as próprias emoções.

Podemos verificar em L’Ecuyer (2016), que as brincadeiras muito estruturadas como *videogames*, jogos de *smartphones*, *tablets*, entretenimentos como *youtuber* e demais tecnologias, fazem com que a criança se torne mais passiva, distraída, acomodada, por ser exigido dela pouco esforço mental, tornando a mente preguiçosa e se acostumando a não pensar, acarretando as crianças dois tipos de estados comuns nos dias atuais: o tédio e a ansiedade.

No brincar livre, a criança procura naturalmente por si mesma, o equilíbrio entre os estados de tédio e de ansiedade, por a brincadeira esse tipo de brincar proporcionar que a criança aprenda a autoregulação, por ser os estímulos proporcionado para a mesma de acordo com as habilidades para sua faixa etária. Seu desejo inato de conhecimento faz com que procure desafios que se ajustem às suas capacidades, e aprende a desenvolver seu pensamento criativo (L’Ecuyer, 2016).

Entendemos que as brincadeiras tecnológicas proporcionam o isolamento, devido a criança ficar muito tempo sozinha de frente a uma tela e não precisar se relacionar com outras pessoas, o comodismo por não fazer com que a mesma explore o ambiente, estimule sua criatividade e desenvolva habilidades. Devido os estímulos apresentando serem excessivos e não necessitar muito da sua criatividade e raciocínio.

Como já vimos, as brincadeiras sem muitas estruturas são fundamentais para que a criança possa desenvolver a capacidade de resolver problemas, fomentar a criatividade e a de prestar atenção, como também, aprender a controlar a impulsividade. Sabemos que

as brincadeiras tecnológicas são altamente estruturadas, portanto exigem menos esforço cognitivo e físico da criança, além de não contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, habilidades fundamentais para um desenvolvimento emocional saudável (L'Ecuyer, 2016).

Outro impacto importante é apontado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o desenvolvimento precoce da linguagem e das habilidades de comunicação são essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, e o uso de telas por períodos prolongados está ocasionando atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem em bebês. Como também está ocasionando distúrbios no sono nas crianças. O sono é indispensável para a produção dos hormônios necessários ao crescimento harmonioso, corporal e mental (Silva *et al.*, 2019-2021).

Os aparelhos elétricos são utilizados pelos pais muitas vezes para fazer com que as “crianças fiquem quietinhas”. As telas preenchem vários vácuos, desde ter o que fazer, distração, falta de cuidado, abandono afetivo, e é menos demanda para os pais que estão estressados ou cansados demais para dar atenção aos seus filhos ou até porque eles mesmo não desgrudam de seus próprios celulares (Silva *et al.*, 2019-2021).

Como vimos anteriormente o desenvolvimento infantil depende de um ambiente que proporcione estímulos adequados e necessários para cada uma de suas fases, e os pais têm papel essencial na criação e garantia desse ambiente, não queremos apontar culpados, mas o que aparentemente identificamos muito hoje são estilos parentais despreocupados com o que os estímulos tecnológicos podem acarretar na vida de seus filhos, e o motivo pode ser a desinformação.

Quando não recebemos os estímulos adequados na primeira infância, no qual verificamos ser fase primordial para o aprendizado e período de formação e amadurecimento dos traços de personalidade, podemos desenvolver traumas que vamos carregar por todas as outras fases do desenvolvimento humano, e se não tratados até a morte podendo ocasionar adoecimento mental (Brites, 2020).

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) relata que 16% da carga global dos jovens entre 10 e 19 anos são acometidos de transtornos mentais, que metade de todas as condições de adoecimento mental começa aos 14 anos de idade e que o suicídio é a

terceira principal causa de morte entre adolescentes entre 15 e 19 anos. Aponta múltiplos os fatores que determinam esses tipos de doença na adolescência, entre eles, maior acesso e uso de tecnologias (OPAS, 2023).

Diante da importância do olhar para criança como momento de aprendizados valiosos, considerando que o desenvolvimento humano é um ciclo de fase contínua e que algo não trabalhando na fase do desenvolvimento pode refletir nas outras, que o uso excessivo de tecnologias pode atuar como fator de adoecimento mental dos adolescentes, é fundamental entender a relação desses dados com a mudança no modo de brincar durante a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com o presente estudo que quando criança estamos aprendendo e formando diversas habilidades para compreendermos a lidar com nossas emoções, problemas do dia a dia e uma convivência harmônica em sociedade, essas habilidades são aprendidas durante toda nossa vida, mas é durante o desenvolvimento infantil que conseguimos formar uma base maior e que a maioria desses sistemas responsáveis por essas aptidões estão em desenvolvimento, e os estímulos adequados fazem toda a diferença para esse aprendizado.

As brincadeiras livres e tradicionais são vistas por muitos estudos como a principal forma de ajudar as crianças a se desenvolverem e a aprenderem essas aptidões, e esse entendimento está fundamentado na neurociência de acordo com cada fase do nosso desenvolvimento como vimos nessa pesquisa.

Contudo, essas brincadeiras estão sendo substituídas por brincadeiras tecnológicas e os estímulos produzidos por essa nova forma de brincar não são os mesmos proporcionados pelas brincadeiras tradicionais, devido fortalecer uma introspecção, não estimular a criatividade e o raciocínio da criança, bem como a exploração do ambiente, entre outras coisas. Identificamos que isso faz com que o estado de tédio e ansiedade sejam mais presentes nas outras fases da vida do indivíduo. Podendo ser um grande fator para o aumento do número de adoecimento mental entre os jovens na contemporaneidade.

Mesmo sendo esse assunto de grande relevância e atual, identificamos que poucos são os estudos voltados para um esclarecimento melhor sobre os possíveis efeitos das brincadeiras tecnológicas oferecidas a crianças desde poucos meses de vida, buscando um esclarecimento para os pais e cuidadores, de uma forma mais esclarecida e explicativa.

Por conseguinte, o estudo nos proporciona o entendimento que o brincar livre de telas proporciona propensão a aprendizados importantes para a regulação emocional, sendo indispensável para o desenvolvimento emocional infantil, tendo reflexo na vida adulta e o mesmo não é proporcional pelo brincar tecnológico.

REFERÊNCIAS

- BRITES, L.; **Brincar é Fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância.** São Paulo: Ed. Gente, 2020.
- GALVÃO, I.; **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2023.
- GERHARDT, S.; **Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê.** Porto Alegre: 2ª edição, Ed. Artmed, 2017.
- GRASSI, T. M.; **Estimulação Essencial: prevenção, detecção, diagnóstico e intervenção no processo de desenvolvimento infantil.** Curitiba: Ed. Intersaberes, 1ª edição, 2020.
- LACERDA, M. B.; **Um Brincar com a tecnologia digital na primeira infância? Reflexões sobre o uso de telas e o processo de integração infantil.** São Paulo: Ed. Dialética, 2022.
- L'ECUYER, C.; **Educar na Curiosidade: A criança como protagonista da sua educação.** São Paulo: Ed. Fons Sapientiae, 3ª edição, 2015.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde Mental dos Adolescentes.** Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes> >. Acesso em: 12 set. 2023.
- PAPALIA, D. E.; Feldman, R. D.; **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 12ª edição, 2013.
- QUATRIN, A. N.; Cassel, P. A.; Entre o Brincar e a tela: As repercussões no desenvolvimento emocional infantil. **Research, Society and Development.** V.9, N. 8, e625985827, jun. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5827>>. Acesso em: 24 out. 2023.
- RODRIGUEZ, L. D.; A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil.

Revista Científica Cognitionis. (DOI):10.38087/2592.8801.28, abr. 2020. Disponível em: < <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/41/39>>. Acesso em: 24 out. 2023.

SIEGEL, D. J.; BRYSON, T. P.; **O Cérebro da Criança:** 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: Ed. nVersos, 2015.

SILVA, E. J. C. et al.; # Menos Telas # Mais saúde. Grupo de trabalho Saúde na Era digital (2019-2021). **Sociedade Brasileira de Pediatria.** Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

WINNICOTT, D. W.; **O Brincar e a Realidade.** São Paulo. Ed. Ubu, 2019.

Submissão: novembro de 2023. Aceite: dezembro de 2023. Publicação: abril de 2024.